

Informativo FJP

Análise Insumo-Produto

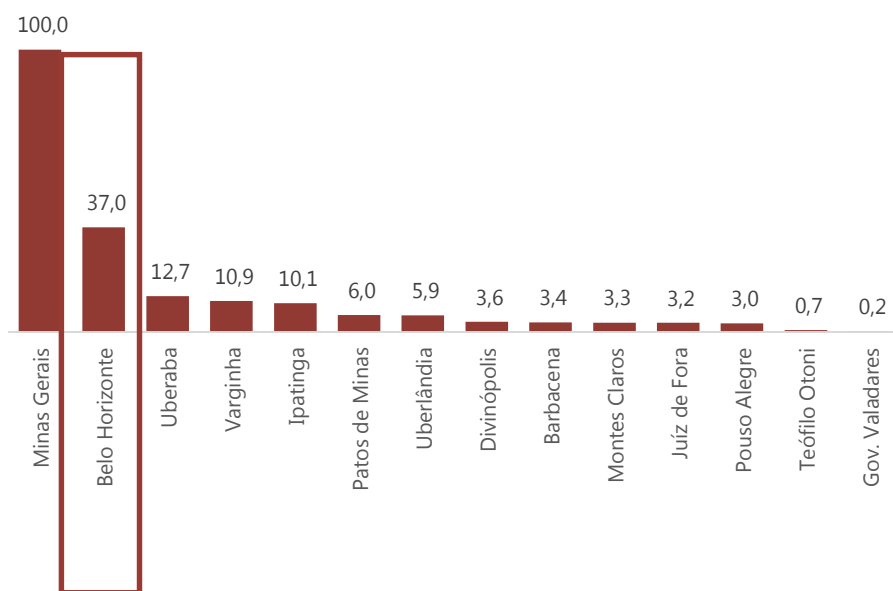
Comércio Internacional da Região Geográfica Intermediária Belo Horizonte

Ano II Nº 1 Fevereiro 2020

Esta é a primeira publicação da série de informativos que apresentará, em edições mensais, os dados das exportações para cada uma das 13 regiões geográficas intermediárias de Minas Gerais. Este informe traz dados da Rgint Belo Horizonte¹: valores exportados, participação no total das exportações do estado e estrutura da pauta, com destaque para os principais itens comercializados. Também apresenta os municípios de maior participação nas exportações da região e respectivos produtos transacionados.

As informações são da plataforma Comex Stat do Ministério da Economia². Os resultados regionalizados das exportações constituem instrumental adicional para conhecer a diversidade espacial da economia de Minas Gerais.

Gráfico 1: Participação relativa das Rgints nas exportações de Minas Gerais – 2019 (%)



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

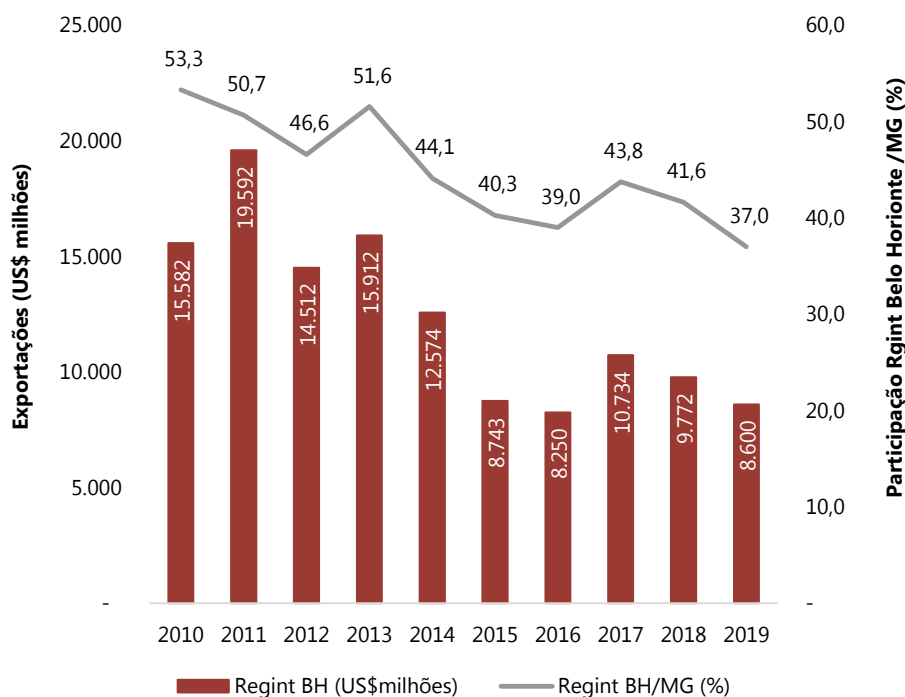
¹ A Rgint Belo Horizonte é composta pelos seguintes municípios: Araçá, Augusto de Lima, Baldim, Barão de Cocais, Belo Horizonte, Betim, Bom Jesus do Amparo, Brumadinho, Buenópolis, Cachoeira da Prata, Caetanópolis, Caeté, Capim Branco, Carmésia, Catas Altas, Conceição do Mato Dentro, Confins, Congonhas do Norte, Contagem, Cordisburgo, Corinto, Curvelo, Esmeraldas, Felixlândia, Ferros, Florestal, Fortuna de Minas, Funilândia, Ibirité, Igarapé, Inhaúma, Inimutaba, Itabira, Itabirito, Itambé do Mato Dentro, Jaboticatubas, Jequitibá, Nova União, Juatuba, Lagoa Santa, Mariana, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Moeda, Monjolos, Morro da Garça, Morro do Pilar, Nova Lima, Ouro Preto, Paraopeba, Passabém, Pedro Leopoldo, Presidente Juscelino, Prudente de Moraes, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Sabará, Santa Bárbara, Santa Luzia, Santa Maria de Itabira, Santana de Pirapama, Santana do Riacho, Santo Antônio do Rio Abaixo, Santo Hipólito, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, São Sebastião do Rio Preto, Sarzedo, Sete Lagoas, Taquaraçu de Minas, Três Marias, Vespasiano.

² Os dados de comércio exterior por município referem-se ao domicílio fiscal da empresa que realizou a operação de exportação ou importação e não ao local onde se produziu a mercadoria. Dessa forma, os totais das exportações ou importações de uma unidade da Federação (UF) produtora divergem do somatório total das exportações e ou importações de todos os municípios e/ou regiões geográficas localizados nesta UF produtora.

A série de 2010 a 2019 referente à participação relativa das exportações da Rgint de Belo Horizonte no total das exportações de Minas Gerais (Gráfico 2) indicou percentual máximo em 2010 (53,3%) e mínimo em 2019 (37%).

Localização dos principais municípios mineradores do quadrilátero ferrífero, a Rgint de Belo Horizonte concentra as exportações de minério de ferro e teve a dinâmica das suas exportações determinada tanto pelas variações da cotação do minério de ferro no mercado internacional, como pela redução de volume produzido devido a acidentes em duas grandes plantas da região – Bento Rodrigues (2015) e Brumadinho (2019).

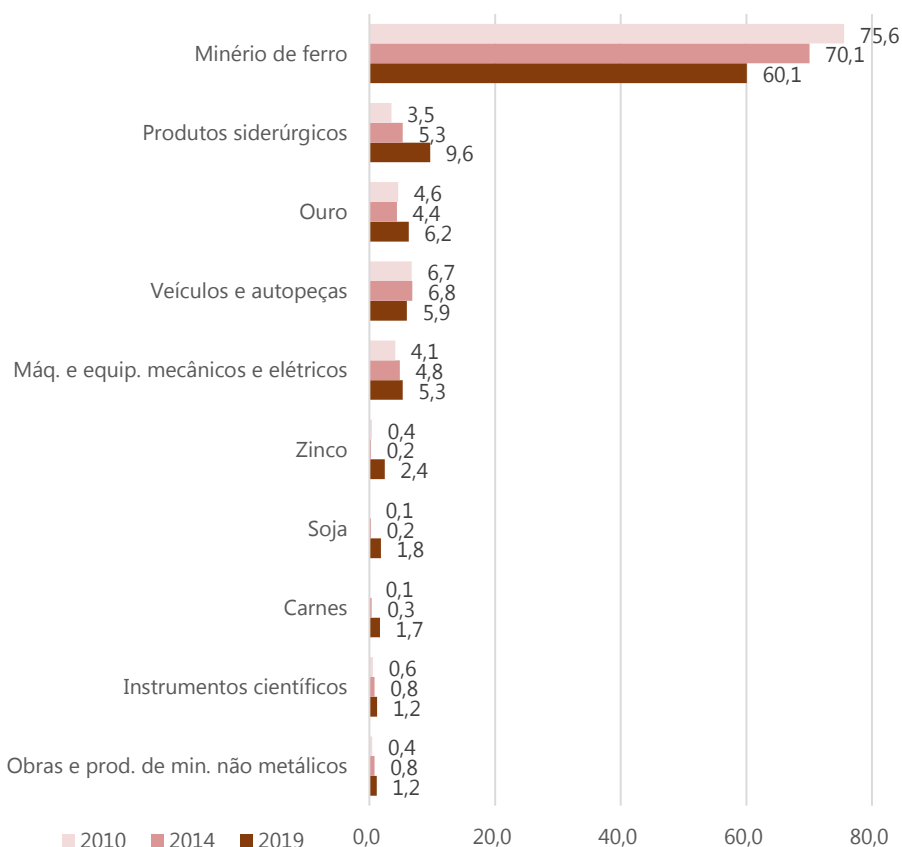
Gráfico 2: Exportações da Rgint de Belo Horizonte: valor (US\$milhões) e participação (%) nas exportações de Minas Gerais – 2010-2019



Fonte: Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

O maior valor da série – US\$19,6 bilhões em 2011 – deve-se à excepcional valorização do minério. Tal valorização, porém, não se sustentou e apresentou quedas sucessivas que se acentuaram a partir de 2013. Alternaram-se, desde então, pequenas recuperações, porém distantes do grau alcançado no início da década.

Gráfico 3: Participação dos produtos de maior valor exportado no total das exportações da Rgint Belo Horizonte – 2010/2014/2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

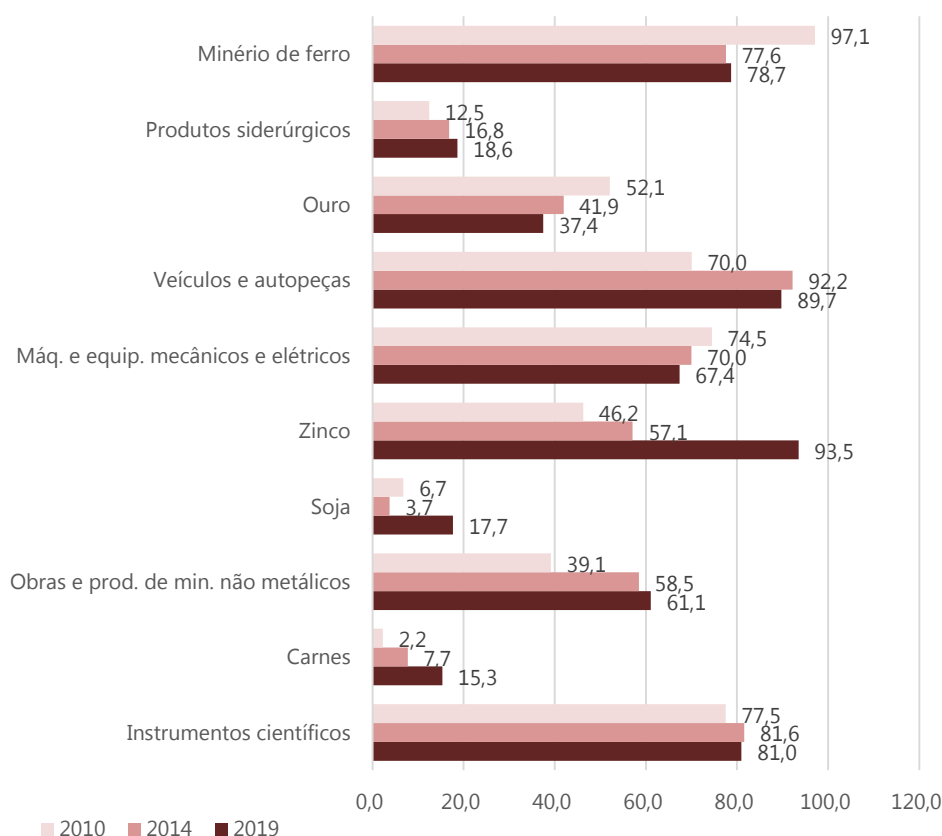
O Gráfico 3 apresenta os 10 principais itens exportados pela Rgint Belo Horizonte. Embora com decréscimos de participação substanciais, o minério manteve-se predominante na pauta da região. De 75,6% do total regional das exportações em 2010, passou a 70,1% em 2014 e a 60,1% em 2019. Além das oscilações de valor determinadas pelas cotações no exterior, as exportações de minério também sofreram impactos de redução em volume. Uma das razões está associada à exploração de minérios de melhor qualidade e de menor custo em outros estados em detrimento da produção local. A isso somaram-se as paralisações e os contingenciamentos de várias minas após os desastres de 2015 (Bento Rodrigues) e 2019 (Brumadinho).

Veículos e autopeças, que tinham a segunda maior parcela relativa da pauta, em 2010 e 2014 (respectivos 6,7% e 6,8%), reduziram sua participação para 5,9% em 2019, tendo perdido para produtos siderúrgicos e ouro, que passaram de 3,5% e 4,6% para, respectivamente, 9,6% e 6,2%. O segmento de máquinas e equipamentos também elevou sua participação relativamente a 2010, passou de 4,1% para 5,3% em 2019.

Os demais produtos que integraram a lista dos dez principais da pauta da Rgint de Belo Horizonte somaram 8,3% em 2019, com participações individuais inferiores a 2,5%. O item obras e produtos de minerais não metálicos e o grupo de instrumentos científicos tiveram ambos 1,2% de participação. No segmento agropecuário, carnes e soja representaram, respectivamente, 1,7% e 1,8%. As exportações de zinco equivaleram a 2,4% do total da região.

Ao se considerarem as exportações sob o prisma tecnológico, observa-se que, segundo a classificação da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE)³, a pauta da Rgint de Belo Horizonte concentrou-se em produtos não-manufaturados, de média-baixa tecnologia. Destaca-se o minério de ferro: juntamente com as carnes, correspondeu a 61,9% das exportações desse grupo de classificação tecnológica. Os produtos siderúrgicos, ouro e zinco, posicionados no grupo de média tecnologia, somaram cerca de 20%. Já os veículos e autopeças e máquinas e equipamentos, itens predominantemente de média-alta intensidade tecnológica, representaram cerca de 10%. Os instrumentos científicos, bens que possuem entre média-alta e alta tecnologia e com relevância na produção local, tiveram pequeno espaço nas exportações da região. A soja é classificada como baixa tecnologia e representou 1,8% da pauta tecnológica total.

Gráfico 4: Participação percentual dos produtos de maior valor exportado da Rgint de Belo Horizonte nas exportações correspondente de Minas Gerais – 2010/2014/2019



Os itens mais destacados nas exportações da Rgint de Belo Horizonte tiveram participação expressiva nas respectivas exportações totais do estado (Gráfico 4). O minério de ferro representou 78,7% das exportações de Minas Gerais transacionadas pela Rgint de Belo Horizonte, em 2019; esse total chegou a 97,1% em 2010. Veículos e autopeças corresponderam a 89,7%; máquinas e equipamentos, a 67,4%; e zinco, a 93,5%. Produtos siderúrgicos, ouro, produtos de minerais não metálicos e instrumentos científicos representaram, respectivamente, 18,6%, 37,4%, 61,1% e 81% das vendas externas desses produtos pelo estado. As menores participações foram dos agropecuários: soja (17,7%) e carnes (15,3%).

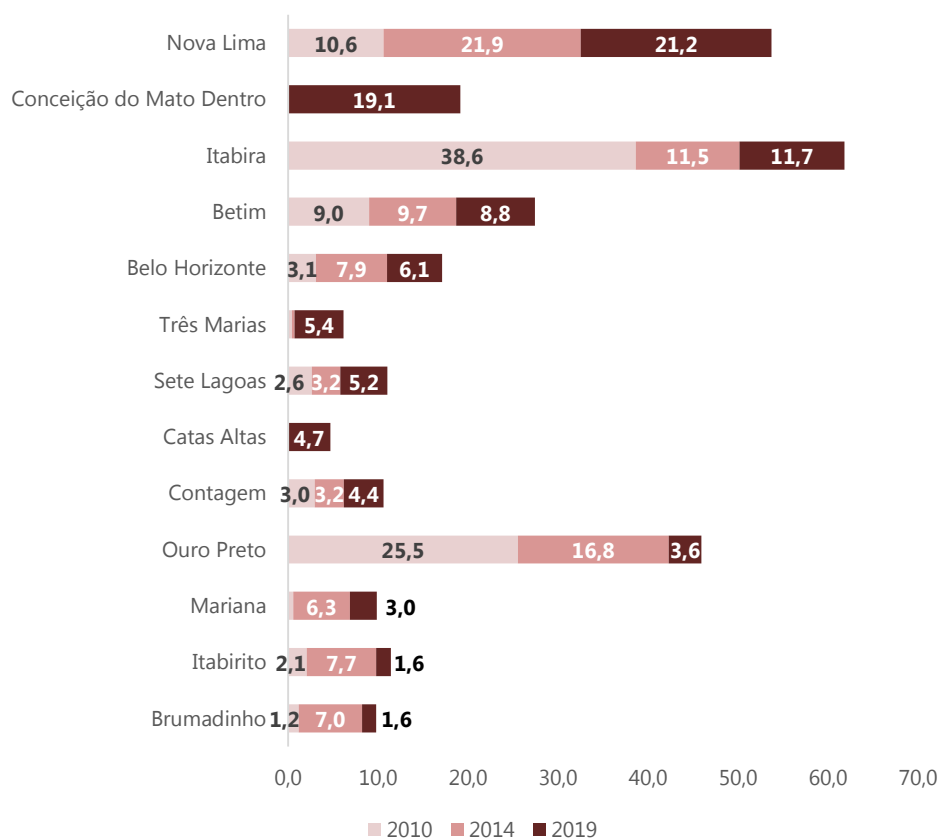
Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

³ Classificação dos bens em cinco categorias tecnológicas: baixa, média-baixa, média, média-alta e alta.

Municípios

Como reflexo da pauta concentrada em minério de ferro, a maior parte das exportações da Rgint de Belo Horizonte foi realizada por municípios mineradores. As maiores participações, 21,2%, 19,1% e 11,7%, foram, respectivamente, dos municípios de Nova Lima, Conceição do Mato Dentro e Itabira (Gráfico 5). Além do minério de ferro, em Nova Lima, destacaram-se as exportações de ouro e de máquinas e equipamentos. Em Conceição do Mato Dentro, as exportações de minério de ferro tiveram início em 2013, com incremento a partir de 2015. Itabira exportou predominantemente minério de ferro, com participações mais modestas para pedras preciosas, produtos siderúrgicos e produtos químicos.

Gráfico 5: Participação relativa dos principais municípios exportadores da Rgint Belo Horizonte – 2010/2014/2019 (%)



Fonte: Comex Stat/Elaboração própria.

Outros municípios também relevantes no segmento exportador de minério de ferro foram Catas Altas, Ouro Preto, Mariana, Itabirito e Brumadinho. Com exceção de Catas Altas, todos tiveram redução acentuada na participação devido à grande contração do volume embarcado em 2019. Itabirito e Ouro Preto comercializaram também outros produtos. Evidenciaram-se os produtos siderúrgicos e as máquinas e os equipamentos na pauta de Itabirito; em Ouro Preto, os produtos químicos (alumina).

Betim, Belo Horizonte, Sete Lagoas e Contagem mostraram maior diversificação de produtos. Os maiores destaques em Betim foram do segmento de veículos e autopeças e de máquinas e equipamentos, mas houve participação também expressiva de produtos siderúrgicos, instrumentos científicos, plásticos e borracha, ferramentas manuais e obras de metal e carne bovina.

A pauta de Belo Horizonte evidenciou a exportação de produtos siderúrgicos e de artigos e aparelhos ortopédicos. Podem ainda ser mencionados máquinas e equipamentos, minério de manganês, pedras preciosas e pedras (granito, pórfiro etc.).

Em Sete Lagoas, os itens mais relevantes foram produtos siderúrgicos, carnes e veículos e autopeças. Tiveram menor peso os grupos máquinas e equipamentos, produtos químicos inorgânicos, e leite e laticínios. O município de Três Marias se destacou pelas exportações de zinco e de produtos agropecuários (soja, milho e algodão).

Parceiros comerciais

Em 2019, os cinco principais países de destino das exportações da Rgint de Belo Horizonte foram China, Argentina, Reino Unido, Estados Unidos e Barein, com 65,5% das aquisições. A China importou 43%, a maior parte, minério de ferro, seguido de soja, carnes e produtos siderúrgicos.

As exportações para a Argentina equivaleram a 6,1%, e foram compostas, principalmente, por veículos, zinco, máquinas e equipamentos e produtos siderúrgicos. A participação do Reino Unido (5,9% do total) correspondeu principalmente à demanda por ouro. Nas compras dos Estados Unidos, que corresponderam a 5,7%, destacaram-se produtos siderúrgicos, obras e produtos de materiais não metálicos, além de zinco, máquinas e equipamentos e instrumentos científicos. A participação do Barein concentrou-se no minério de ferro e equivaliu a 4,7%.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente
Helger Marra Lopes
Vice-presidente
Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

Núcleo de Análise Insumo-Produto

Carla Cristina Aguilar de Souza

Equipe Técnica

Carla Cristina Aguilar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Marco Paulo Vianna Franco
Maria Aparecida Sales Souza Santos
Rafael Henrique M. Araújo (estagiário)
Rafael Pereira Prestes (estagiário)

Diagramação

Livia Cristina Rosa Cruz

Arte Gráfica

Bárbara Andrade

Informações para imprensa

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

NÚCLEO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

carla.aguilar@fjp.mg.gov.br

